

## Clipping

MEIO: Jornal Sapo Notícias  
PÁGINA: Online

DATA: 28.07.2020

### Empresas nacionais de algodão pedem menos restrições na importação de semente

**A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) defendeu hoje uma política menos restritiva na importação de semente de algodão visando o aumento da produção e produtividade no país face à degradação genética da semente gerada localmente.**



A suavização das condições de importação de semente de algodão foi defendida durante o “webinar” “O Futuro da semente de algodão em Moçambique”, promovido pela AAM, organização que congrega empresas do setor.

O vice-presidente da AAM, Osvaldo Catine, disse na ocasião que o país não tem muitas opções de importação de semente, devido às limitações legais.

#### PARCEIROS:





## Clipping

**MEIO: Jornal Sapo Notícias**  
**PÁGINA: Online (Cont)**

**DATA: 28.07.2020**

“A situação atual oferece poucas opções, as variedades genéticas da semente moçambicana estão degeneradas, por um lado, e, por outro, há restrições na importação de semente”, declarou Osvaldo Catine.

As normas moçambicanas impõem que apenas seja importada semente em uso em, pelo menos, dois estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e que apenas seja aplicada em Moçambique depois de ensaios de adaptabilidade realizados no mínimo em três campanhas agrícolas.

“Enfrentamos constrangimentos regulamentares que limitam a possibilidade de exploração do vasto material genético existente no sistema de sementes no mundo”, frisou o vice-presidente da AAM.

A solução, prosseguiu, passa pela possibilidade do alargamento de opções de importação de semente de algodão, para que o país possa impulsionar a produção e produtividade.

O diretor-geral do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM), entidade estatal que tutela o setor, Luís Tomo, assegurou a aposta do Governo moçambicano na investigação de sementes que garantam o aumento da produção e produtividade.

“A nossa atenção continua virada à investigação da semente, porque é fundamental para o aumento da produção e produtividade de um algodão de qualidade”, frisou Luís Tomo.

Tomo apontou que o país tem a ambição de aumentar a produção de semente das atuais 300 toneladas por ano para 4.300 toneladas.

O presidente da AAM, Francisco dos Santos, assinalou que o país deve potenciar a sua produção de algodão para enfrentar a competição internacional e fatores adversos, como as flutuações de preço e produção provocadas por fatores climáticos e, mais recentemente, pelo impacto da covid-19.

“O algodão não é um setor milionário, talvez tenha sido no passado, sendo por isso que o algodão ficou conhecido como o ‘ouro branco’”, afirmou Francisco dos Santos.

O setor conta com cerca de 150 mil produtores e oito empresas e gera anualmente 40 milhões de dólares (30,4 milhões de euros) em exportações de algodão.

### PARCEIROS:



## NA IMPORTAÇÃO DE SEMENTES

# Empresas de algodão pedem menos restrições

**A** ASSOCIAÇÃO Algodoeira de Moçambique (AAM) defendeu ontem uma política menos restritiva na importação da semente de algodão, visando o aumento da produção e produtividade no país, face à degradação genética da semente gerada localmente.

A suavização das condições de importação da semente de algodão foi defendida durante o "webinar", que decorreu ontem sob lema "O Futuro da semente de algodão em Moçambique", promovido pela AAM, organização que congrega empresas do sector.

O vice-presidente da AAM, Osvaldo Catine, disse na ocasião que o país não tem muitas opções de importação de semente, devido às limitações legais.

"A situação actual oferece poucas opções, as variedades genéticas da semente moçambicana estão degeneradas, por um lado, e, por outro, há restrições na importação de semente", declarou Osvaldo Catine.

As normas moçambicanas impõem que apenas seja importada semente em uso em pelo menos dois estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e que apenas seja aplicada em Moçambique, depois de ensaios de adaptabilidade realizados no mínimo em três campanhas agrícolas.



"Enfrentamos constrangimentos regulamentares que limitam a possibilidade de exploração do vasto material genético existente no sistema de sementes no mundo", frisou o vice-presidente da AAM.

A solução, prosseguiu, passa pela possibilidade de alargamento de opções de importação da semente de algodão para que o país possa impulsionar a produção e a produtividade.

Entretanto, o Instituto de Algodão de Moçambique (IAM), entidade estatal que tu-

tela o sector, assegurou a aposta do Governo na investigação de sementes que garantam o aumento da produção e produtividade.

A instituição garantiu ainda que a atenção continua virada à investigação da semente, porque é fundamental para o aumento da produção e produtividade de um algodão de qualidade.

A IAM apontou que o país tem a ambição de aumentar a produção de semente das actuais 300 toneladas por ano

para 4.300 toneladas.

O aumento da produção de semente no país vai permitir que a produção de algodão passe dos actuais 550 quilos para 1.200 quilos por hectare, visando aumentar os rendimentos dos produtores e das empresas.

O presidente da AAM, Francisco dos Santos, assinou que o país deve potenciar a sua produção de algodão para enfrentar a competição internacional e factores adversos, como as flutuações de preço

e produção provocadas por factores climáticos e, mais recentemente, pelo impacto da Covid-19.

"O algodão não é um sector milionário, talvez tenha sido no passado, sendo por isso que o algodão ficou conhecido como o "ouro branco", afirmou Francisco dos Santos, citado pela agência Lusa.

O sector conta com cerca de 150 mil produtores e oito empresas e gera anualmente 40 milhões de dólares em exportações de fibra.

### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: Jornal Smartes  
PÁGINA: 04

DATA: 29.07.2020

# Aumento da produção de algodão depende de menos restrições na importação de semente

*Segundo o vice-presidente da Associação Algodoeira de Moçambique, Osvaldo Catine, o país não tem muitas opções de importação de semente, devido às limitações legais.*

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM), que é citada pela agência Lusa, defende uma política menos restritiva na importação de semente de algodão

que congrega empresas do setor.

O vice-presidente da AAM, Osvaldo Catine, disse na ocasião que o país não tem muitas opções de importação de semente, devido às limitações legais.

“A situação actual oferece poucas opções, as variedades genéticas da semente moçambicana estão degeneradas, por um lado, e, por outro, há restrições na importação de semente”, declarou Osvaldo Catine.

As normas moçambicanas impõem que apenas seja importada semente em uso em, pelo menos, dois estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e que apenas seja aplicada em Moçambique depois de ensaios de adaptabilidade realizados no mínimo em três campanhas agrícolas.

“Enfrentamos constrangimentos regulamentares que limitam a possibilidade de exploração do vasto material genético existente no sistema de

visando o aumento da produção e produtividade no país face à degradação genética da semente gerada localmente.

A suavização das condições de

sementes no mundo”, frisou o vice-presidente da AAM.

A solução, prosseguiu, passa pela possibilidade do alargamento de opções de importação de semente de algodão, para que o país possa impulsionar a produção e produtividade.

O director-geral do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM), entidade estatal que tutela o setor, Luís Tomo, assegurou a aposta do Governo moçambicano na investigação de sementes que garantam o aumento da produção e produtividade.

“A nossa atenção continua virada à investigação da semente, porque é fundamental para o aumento da produção e produtividade de um algodão de qualidade”, frisou Luís Tomo.

Tomo apontou que o país tem a ambição de aumentar a produção de semente das atuais 300 toneladas por ano para 4.300 toneladas.

O aumento da produção de semente no

importação de semente de algodão foi defendida durante o “webinar” “O Futuro da semente de algodão em Moçambique”, promovido pela AAM, organização...com Pág.4

país vai permitir que a produção de algodão passe dos atuais 550 quilos por hectare para 1.200 quilos por hectare, visando aumentar os rendimentos dos produtores e das empresas.

O presidente da AAM, Francisco dos Santos, assinalou que o país deve potenciar a sua produção de algodão para enfrentar a competição internacional e fatores adversos, como as flutuações de preço e produção provocadas por fatores climáticos e, mais recentemente, pelo impacto da covid-19.

“O algodão não é um sector milionário, talvez tenha sido no passado, sendo por isso que o algodão ficou conhecido como o ‘ouro branco’”, afirmou Francisco dos Santos.

O sector conta com cerca de 150 mil produtores e oito empresas e gera anualmente 40 milhões de dólares em exportações de algodão.

Fonte Lusa

SOCIEDADE

### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Jornal Mercados  
PÁGINA: 02

DATA: 30.07.2020

### Moçambique pode exportar ainda mais algodão com a aposta na qualidade da semente

O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas. Gera mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção.

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou "Aliança 2030", o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias

de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país.

A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a

colaboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

O Webinar realizado ontem, dia 28 de Julho de 2020, sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Dr. Marco Machado. O evento foi moderado pela Doutora Amélia Sidumo e contou ainda com a participação de vários especialistas da área, nomeadamente com o Eng.º Luís Torno, Director Geral do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (AIOM), o Sr. Wolfgang Bertenbreiter, responsável do programa internacional do

algodão do GIZ, o Eng.º Manuel Maleia, do Centro de Investigação e Multiplicação de Sementes de Algodão de Namialo (CIMSAN), o Eng.º Francisco Ferreira dos Santos, Presidente da AAM pela JFS e o Eng.º Osvaldo Catine, Vice-Presidente da AAM, pela OLAM.

O estudo conclui que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em 10 anos, ser superior a USD 150 milhões em termos de aumento de receita.

O projecto desenhado requer um investimento entre USD 1.5 e 5.5 milhões, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento

#### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Jornal Mercados  
PÁGINA: 03 (Cont)

DATA: 30.07.2020

e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pelas empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais.

Sendo um projecto de investimento bastante expressivo e de elevada exigência organizativa e operacional, recomenda-se que haja uma primeira fase embrionária para confirmação dos pressupostos em menor escala de operação, utilizando-se equipamentos de pequena dimensão ao nível de cada empresa. Esta fase inicial deverá ser preparada em curto prazo e deverá ter uma duração indicativa de duas campanhas.

Importa referir que este sistema de sementes de algodão tem o suporte do Governo, através do Subprograma de Revitalização da Cadeia de

Valor do Algodão, na componente de aumento da produtividade, produção e qualidade do algodão em Moçambique, alinhado com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário e Plano Quinquenal do Governo.

Em suma, estas foram as principais abordagens do Webinar, a primeira de várias que a AAM pretende organizar para debater e encontrar soluções alternativas para as várias questões que preocupam o subsector do algodão em Moçambique. A interação digital de ontem contou ainda com a participação de especialistas e actores do sector, sociedade civil e jornalistas, os quais tiveram a oportunidade de reflectir sobre a temática da "Qualidade da Semente de Algodão" nacional, tornando o Webinar ainda mais interessante.

### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: Jornal Expresso  
PÁGINA: 02

DATA: 30.07.2020

### Exportar mais algodão refém da **boa** semente

O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas. Gera mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção.

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou "Aliança 2030", o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país.

A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da

mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a colaboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

O Webinar realizado anteriormente, sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Marco Machado. O evento foi moderado por Amélia Sidumo e contou ainda com a participação de vários especialistas da área, nomeadamente com Luis Tomo, Director Geral do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (AIOM), Wolfgang Bertenbreiter, responsável do programa internacional do algodão do GIZ, Manuel Maleia, do Centro de Investigação e Multiplicação de Sementes de Algodão de

Namialo (CIMSAN), Francisco Ferreira dos Santos, presidente da AAM pela JFS e Osvaldo Catine, Vice-Presidente da AAM, pela OLAM.

O estudo conclui que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em 10 anos, ser superior a USD 150 milhões em termos de aumento de receita.

O projecto desenhado requer um investimento entre USD 1.5 e 5.5 milhões, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pelas empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais.

Sendo um projecto de investimento bastante expressivo e de elevada exigência organizativa e operacional, recomenda-se que haja uma primeira fase embrionária para confirmação dos pressupostos em menor escala de operação, utilizando-se equipamentos de pequena dimensão ao nível de

cada empresa. Esta fase inicial deverá ser preparada em curto prazo e deverá ter uma duração indicativa de duas campanhas.

Importa referir que este sistema de sementes de algodão tem o suporte do Governo, através do Subprograma de Revitalização da Cadeia de Valor do Algodão, na componente de aumento da produtividade, produção e qualidade do algodão em Moçambique, alinhado com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário e Plano Quinquenal do Governo.

Em suma, estas foram as principais abordagens do Webinar, a primeira de várias que a AAM pretende organizar para debater e encontrar soluções alternativas para as várias questões que preocupam o subsector do algodão em Moçambique. A interação digital de ontem contou ainda com a participação de especialistas e actores do sector, sociedade civil e jornalistas, os quais tiveram a oportunidade de reflectir sobre a temática da "Qualidade da Semente de Algodão" nacional, tornando o Webinar ainda mais interessante. **red**

**#FiqueEmCasa**

#### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Jornal O Sol  
PÁGINA: 02

DATA: 30.07.2020

### Moçambique pode exportar ainda mais algodão com a aposta na qualidade da semente



O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas. Gera mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção. A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou "Aliança 2030", o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a

questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país. A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a co-

laboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ). O Webinar realizado ontem, dia 28 de Julho de 2020, sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Dr. Marco Machado. O evento foi moderado pela Doutora Amélia Sidumo e contou ainda com a participação de vários especialistas da área, nomeadamente com o Eng.º Luís Tomo, Director Geral do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (AIOM), o Sr. Wolfgang Bertenbreiter, responsável do programa internacional do algodão do GIZ, o Eng.º Manuel Maleia, do Centro de Investigação e Multiplicação de Sementes de Algodão de Namialo (CIMSAN), o Eng.º Francisco Ferreira dos Santos, Presidente da AAM pela JFS e o Eng.º Osvaldo Catine, Vice-Presidente da AAM, pela OLAM. O estudo conclui que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em 10 anos, ser superior a USD 150 milhões em termos de aumento de receita. O projecto desenhado requer um investimento entre USD 1,5 e 5,5 milhões, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pe-

las empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais. Sendo um projecto de investimento bastante expressivo e de elevada exigência organizativa e operacional, recomenda-se que haja uma primeira fase embrionária para confirmação dos pressupostos em menor escala de operação, utilizando-se equipamentos de pequena dimensão ao nível de cada empresa. Esta fase inicial deverá ser preparada em curto prazo e deverá ter uma duração indicativa de duas campanhas. Importa referir que este sistema de sementes de algodão tem o suporte do Governo, através do Subprograma de Revitalização da Cadeia de Valor do Algodão, na componente de aumento da produtividade, produção e qualidade do algodão em Moçambique, alinhado com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário e Plano Quinquenal do Governo. Em suma, estas foram as principais abordagens do Webinar, a primeira de várias que a AAM pretende organizar para debater e encontrar soluções alternativas para as várias questões que preocupam o subsector do algodão em Moçambique. A interação digital de ontem contou ainda com a participação de especialistas e actores do sector, sociedade civil e jornalistas, os quais tiveram a oportunidade de reflectir sobre a temática da "Qualidade da Semente de Algodão" nacional, tornando o Webinar ainda mais interessante.

#### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: Jornal Yinguissane  
PÁGINA: 07

DATA: 30.07.2020

### Moçambique pode exportar ainda mais algodão com a aposta na qualidade da semente

O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas.



**G**era mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção.

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou "Aliança 2030",

o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país.

A AAM e todos os intervenientes do subsector

têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalagem da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a colabo-

ração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

O Webinar realizado ontem, dia 28 de Julho de 2020, sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Dr. Marco Machado.→

#### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Jornal Vertical  
PÁGINA: 01

DATA: 30.07.2020

### Moçambique pode exportar ainda mais algodão com a aposta na qualidade da semente

(Maputo) O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas. Gera mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectose

representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção.

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou "Aliança 2030", o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país.

A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de

*continuação da pag. 1*

fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a colaboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

O Webinar realizado no dia 28 de Julho de 2020, sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Dr. Marco Machado.

O evento foi moderado pela Doutora Amélia Sidumo e contou ainda com a participação de vários especialistas da área, nomeadamente com o Eng.º Luís Tomo, Director Geral do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (AIOM), Wolfgang Bertenbreiter, responsável do programa internacional do algodão do GIZ, o Eng.º Manuel Maleia, do Centro de Investigação

e Multiplicação de Sementes de Algodão de Namialo (CIMSAN), o Eng.º Francisco Ferreira dos Santos, Presidente da AAM pela JFS e o Eng.º Osvaldo Catine, Vice-Presidente da AAM, pela OLAM.

O estudo conclui que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em 10 anos, ser superior a USD 150 milhões em termos de aumento de receita.

O projecto desenhado requer um investimento entre USD 1.5 e 5.5 milhões, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pelas empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais.

Sendo um projecto de investimento bastante

*continua pag. 9*

*"Trabalhando na Linha de frente para acabar com o tráfico de seres humanos"*

#### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: Jornal Diário do País  
PÁGINA: 02

DATA: 30.07.2020

### Moçambique pode exportar ainda mais algodão com aposta na qualidade da semente

O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, sendo fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas. Gera mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção.

A Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) lançou, em 2018, o seu plano estratégico que designou “Aliança 2030”, o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qualidade aos produtores, factor fundamental para

⇒ A pandemia de covid-19 já provocou mais de 660 mil mortos e infetou mais de 16,7 milhões de pessoas em 196 países e territórios, segundo um balanço feito pela agência francesa AFP.

A doença é transmitida por um novo coronavírus detetado no final de dezembro, em Wuhan, uma cidade do centro da China.

o incremento da produtividade do algodão no país.

A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a colaboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

O Webinar realizado ontem, dia 28 de Julho de 2020, sob o tema “O futuro da Semente de Algodão em Moçambique” serviu para a presen-

#### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: Carta de Moçambique  
PÁGINA: Online

DATA: 30.07.2020

Quinta-Feira, 30 Julho 2020 07:01

### AAM diz que o país pode aumentar receita com aposta na qualidade da semente de algodão



Estudo levado a cabo pela Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) conclui que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em 10 anos, ser superior a 150 milhões de USD em termos de aumento de receita.

Em seminário havido esta terça-feira (28), a AAM apresentou, no âmbito do estudo, um projecto para a melhoria da qualidade da semente de algodão. Diz a organização que requer um investimento entre 1.5 e 5.5 milhões de USD, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pelas empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais.

m v

#### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Carta de Moçambique  
PÁGINA: Online(Cont)

DATA: 30.07.2020

A Associação entende que, sendo um projecto de investimento bastante expressivo e de elevada exigência organizativa e operacional, recomenda-se que haja uma primeira fase embrionária para confirmação dos pressupostos em menor escala de operação, utilizando-se equipamentos de pequena dimensão ao nível de cada empresa. Esta fase inicial deverá ser preparada em curto prazo e deverá ter uma duração indicativa de duas campanhas.

Numa nota de imprensa, os produtores de algodão destacam a importância do projecto pelo facto de o sector de algodão assistir mais de 150 mil famílias e fonte de sustento de mais de um milhão de pessoas do meio rural no país. Enaltecem ainda que o serviço de fomento aos agricultores familiares seja prestado pelas empresas, num regime de concessão, acto para o qual contam com vastas redes de extensão, distribuição, armazenagem e logística.

“Todos os anos, as empresas distribuem mais de 5 milhões de USD em insumos e ferramentas agrícolas, assumindo inteiramente o risco de crédito junto da população rural e informal. Nos últimos anos, os volumes nacionais de exportação de algodão fibra têm variado entre os 40 e os 70 milhões de USD, dos quais cerca de 60% são canalizados aos produtores, na compra da sua produção, que é feita pelas empresas, sem intermediários e com supervisão e controlo do IAM. O Subsector conta com 10 fábricas de processamento, gerando cerca de 40 mil postos de emprego directo e indirecto na cadeia de valor”, refere a fonte.

### PARCEIROS:



## Clipping

MEIO: Jornal Sabado  
PÁGINA: 03

DATA: 01.08.2020

# Moçambique pode exportar ainda mais algodão com aposta na qualidade da semente

O algodão é uma cultura histórica em Moçambique, funcionando em modelo de fomento. Abrange mais de 150 mil produtores, é fonte de renda de quase 1 milhão de pessoas, gerando pouco mais de 20 mil postos de emprego directos e indirectos e representa, na média dos últimos anos, cerca de USD 40 milhões de exportações, dos quais cerca de 60% são repassados aos produtores na compra da sua produção. Dada a importância que esta cultura representa para o tecido económico nacional, o Governo e produtores tem-se desdobrado em acções tendentes a potenciar esta indústria. Na última Quarta-feira, Associação Algodoeira de Moçambique (AAM) organizou webinar onde apresentou um estudo que concluiu que o deslintamento da semente representa uma grande oportunidade para melhoria dos resultados do subsector, estimando-se um impacto potencial que poderá, em



10 anos, ser superior a USD 150 milhões em termos de aumento de receita.

Os resultados do estudo estão dentro do plano estratégico que designou da AAM, lançado em 2018, denominado "Aliança 2030", o qual representa uma nova forma de trabalho e de cooperação ao nível das empresas algodoeiras associadas. Entre as áreas prioritárias de intervenção, encontra-se a questão de sementes, relativamente à qual o subsector procura garantir a disponibilização de uma semente de qua-

lidade aos produtores, factor fundamental para o incremento da produtividade do algodão no país.

O projecto desenhado requer um investimento entre USD 1.5 e 5.5 milhões, para uma unidade industrial central de deslintamento, tratamento e embalamento de semente, com a opção de ser implementado de uma forma conjunta pelas empresas, num modelo de cooperativa, com representatividade das outras instituições relevantes nos órgãos sociais.

Sendo um projecto de

investimento bastante expressivo e de elevada exigência organizativa e operacional, recomenda-se que haja uma primeira fase embrionária para confirmação dos pressupostos em menor escala de operação, utilizando-se equipamentos de pequena dimensão ao nível de cada empresa. Esta fase inicial deverá ser preparada em curto prazo e deverá ter uma duração indicativa de duas campanhas.

A AAM e todos os intervenientes do subsector têm trabalhado ao nível da genética das sementes e dos modelos

internos de multiplicação da mesma, visando obter uma semente certificada a um preço comportável para o produtor de fomento. Adicionalmente, mais recentemente, a AAM tem vindo a estudar a melhor forma de realizar o deslintamento, o tratamento e o embalamento da semente produzida internamente, tendo contratado um estudo para o efeito, com a colaboração da Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e da Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ).

Importa referir que este sistema de sementes de algodão tem o suporte do Governo, através do Subprograma de Revitalização da Cadeia de Valor do Algodão, na componente de aumento da produtividade, produção e qualidade do algodão em Moçambique, alinhado com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário e Plano Quinquenal do Governo

O Webinar foi realizado sob o tema "O futuro da Semente de Algodão em Moçambique" e serviu para a apresentação dos resultados deste trabalho realizado e coordenado pelo consultor Dr. Marco Machado. O evento contou ainda com a participação de vários especialistas da área, nomeadamente com Luís Tomo, director geral do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (AIOM), Wolfgang Bertenbreiter, responsável do programa internacional do algodão do GIZ, Manuel Maleia, do Centro de Investigação e Multiplicação de Sementes de Algodão de Namialo (CIMSAN), entre outros. **Redacção**

### PARCEIROS:





## Clipping

MEIO: STV

DATA: 04.08.2020



**Link:** <https://we.tl/t-KqjLm7K4N>

PARCEIROS:

